



## Pelo sucesso escolar das classes populares

Natalia Bortolaci<sup>1</sup>

O livro “A produção escolar: histórias de submissão e rebeldia” tem sido sistematicamente estudado pelas turmas da Pedagogia do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Campus Registro. A pesquisa realizada pela psicóloga Maria Helena de Souza Patto, em 1987, inaugura um novo e potente discurso na educação brasileira: a necessidade de revisitar desde a história mundial, até o microcosmo no qual o fracasso escolar é produzindo, vitimizando sistematicamente a escolarização das crianças brasileiras há décadas. Se a pesquisa parece ser antiga, do século passado, sua denúncia se atualiza a cada estudo que fazemos nas aulas de Psicologia da Educação de nosso curso. Relatos e mais relatos de estagiárias e professoras denunciam aquilo que deveria ficar no passado, mas infelizmente se reatualiza.

A leitura e reflexão dessa obra prima de Patto nos dá esperança de que uma nova educação é possível, de que os educadores formados em nosso Instituto possam olhar e desafiar a estrutura escolar para subverter a ordem da produção do fracasso, centrando forças em desvelá-lo. Revolucionar é preciso! Que possamos produzir, com consciência, enfrentamento e manejos pedagógicos diferenciados com vistas ao sucesso escolar das classes populares.

Pelas trajetórias singulares de muitos de nós, e a partir de uma perspectiva de consciência de classe, sabemos que fomos os improváveis casos de sucesso escolar. Ao exercer a docência e especialmente àqueles que a adentrarão, possamos levar às crianças brasileiras o direito à educação pública, laica,

<sup>1</sup> Natalia Bortolaci é Mestre em educação e Pedagoga formada pela Faculdade de Educação da USP. Atualmente é professora das licenciaturas (Física e Pedagogia) no Instituto Federal de São Paulo, câmpus Registro. Foi professora da Escola de Aplicação e da Creche Central da USP, onde organizou em parceria a obra “O Dia a Dia das Creches e Pré Escola - crônicas brasileiras”. Participou da pesquisa “O desafio do ensino de leitura e escrita no ensino fundamental de 9 anos” e atualmente é coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da licenciatura em Pedagogia do IFSP - Regsitro. Temas de interesse: educação, infância, alfabetização, psicanálise e cultura popular. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3271640903880537>

gratuita e de qualidade! Que a obra comprometida, séria e sensível de Patto possa se transformar em um compromisso ético de todos nós!

Assim, como parte de nossos estudos, estudantes produzem materiais diversos para apresentar suas reflexões sobre o livro trabalhado e a realidade. A convite da prof<sup>a</sup> Ofélia Maria Marcondes, publicamos agora dois trabalhos na Revista Cactácea, fruto de muito estudo e de debates aprofundados.

### **Anomalia do sistema**

*Manoel Messias de Aguiar Silva<sup>2</sup>*

Hão de dizer que é fácil,  
Encontrar-me com meu eu.  
Enquanto lido com o sistema,  
Que apenas me excedeu.

A verdade é que mesmo relutando,  
Com a peleja diária, posso até seguir chorando.  
E quem sabe um dia eu me exilo,  
Desse atroz lugar profano.

Recinto de dominação,  
Onde a elite em tudo prevalece,  
Em que o pobre apenas perece,  
vendo sua vida desfalecer.

---

<sup>2</sup> Manoel Messias de Aguiar Silva é licenciando em pedagogia no Instituto Federal de São Paulo, câmpus Registro, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9993761824805540>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0081-3282>

Althusser vem me dizer,  
Que eu garanto a produção,  
Do sistema capitalista.  
Com a minha técnica qualificação.

E o ensino tecnicista,  
Legítima desigualdades,  
Burguês estudando e dominando.  
Proletário, reprimido e trabalhando!

A vida que até então era normativa.  
Com o "fracasso escolar",  
Suleou meu pensamento e olhar,  
Fazendo-me enxergar o meu lugar.

A escola jamais foi neutra,  
Reproduz ideologia dominante,  
Exclui o pobre e o oprimido,  
E exalta os capitalistas alienantes.

E nesse incivil contexto,  
Se não queremos um ensino elitista,  
Basta olhar para a heterogeneidade,  
E tratar os alunos com equidade.

## QUEM É O CULPADO?

*Elias Candido Pinto, Keila Santos da Silva, Mayara Costa Batista,  
Rafaela Cristina Vieira Garcia<sup>3</sup>*

Silenciados, esquecidos, julgados,

Alunos taxados. Isso é errado!

Condenados ao fracasso

Fogem aos cuidados do Estado,

Abandonados!

Quem é o culpado?!

O ensino é um privilégio

Capaz de limitar o sucesso

Daqueles que deviam brilhar.

Aprisionados,

Alunos-problema julgados pelo sistema

Vivem um constante dilema:

Uma meritocracia que condena.

Quem é o culpado?!

Desisto agora ou persisto?

Hoje posso, mas amanhã? Com que me visto?

Barriga ecoa, atenção me abandona,

---

<sup>3</sup> *Elias Candido Pinto, Keila Santos da Silva, Mayara Costa Batista, Rafaela Cristina Vieira Garcia, são licenciandos em Pedagogia no Instituto Federal de São Paulo, câmpus Registro.*

Mas a fome não!  
Então, de que serve a lição?  
Ah, que falta de noção!  
O que realmente procuro é  
Respeito, valor e educação.

Quem é o culpado?!  
Talvez, no futuro vou ter  
Família bacana, lar e algo pra comer.  
Sonho: aprender a ler e a escrever  
Pra que o orgulho dos meus pais eu possa ser.  
Quem é o culpado?!  
O estudante é que não deve ser!